

Servidores denunciam arbitrariedades na Secretaria de Saúde do Estado

Um grupo de Servidores do Ministério da Saúde, lotados na Secretaria de Saúde do Estado do Maranhão (SES), esteve no Sindsep na manhã de hoje (05), para denunciar a forma arbitrária e desrespeitosa como foram desligados de suas funções na SES.

Ao todo, foram 31 servidores do Ministério da Saúde e da Funasa cedidos ao governo do Estado que desempenhavam atividades há mais de 22 anos na SES e que sem qualquer justificativa ou aviso prévio ficaram sabendo, por lista circulando em grupos de whatsapp, que estavam sendo devolvidos ao Ministério da Saúde.

Em reunião com os servidores, a direção do Sindsep/MA colocou a assessoria jurídica do sindicato à disposição para tomar as medidas jurídicas cabíveis. Ficou decidido ainda que a direção do sindicato irá encaminhar ofício ao secretário de saúde solicitando audiência para tratar do assunto.

A enfermeira Sônia Serra disse estar indignada com o desrespeito e arbitrariedade com que estão sendo tratadas pela secretaria de Estado da Saúde.



“Nós temos mais de duas décadas de dedicação ao Estado e à Secretaria de Saúde atendendo a população e de repente somos surpreendidos com o desligamento sumário de nossas atividades”, disse Sônia Serra.

“Não podemos aceitar pacificamente que pais e mães de família sejam desrespeitados dessa forma. Não é plausível que trabalhadores que estão há mais de 22 anos dedicando suas vidas a cuidar da população tenham suas vidas colocadas de cabeça para baixo depois de tanto tempo sem qualquer explicação”, disse Raimundo Pereira, vice-presidente do Sindsep/MA.

Para ele, o que chama a atenção é o fato de que mesmo não tendo praticamente nenhum custo com os servidores – uma vez que são pagos pelo Ministério da Saúde – a secretaria dispense o serviço qualificado desses trabalhadores e trabalhadoras.

“A saúde em nosso Estado tem muitas deficiências e carência de trabalhadores e mesmo assim o governo do estado está abrindo mão de profissionais extremamente qualificados e que atuam praticamente sem custos para os cofres estaduais”, concluiu o vice-presidente do Sindsep.

SINDSEP
Entrevista

f i t y
sindsepmaranhao

A NECESSIDADE DE CRIAR MAIS BENEFÍCIOS PARA OS SÓCIOS DO SINDSEP MARANHÃO.



KARLLA SANTOS
Empresa Focco Brasil
Negócios & Parcerias



RICARDO MILÁN
Jornalista do
Sindsep Maranhão

 **08/MAI**  **16h**

IMPOSTO DE RENDA 2023



SINDSEP MARANHÃO
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS NO ESTADO DO MARANHÃO
Filiado à CUT CONDESP FCMDSF



ATENDIMENTO*
Segunda à Sexta
08 às 12h e das 14 às 18h

* O último dia para a entrega da Declaração de Imposto será 31/05 (Quarta-feira).



Ebserh: Sest apresenta índice de 3,82% no salário base

A terceira rodada de negociações entre empregados e direção da Ebserh para debater o ACT 2023/2024 foi concluída nessa quinta-feira, 4, em Brasília. Ao longo da semana, a comissão de empregados, Condsef/Fenadsef e demais entidades que compõe a mesa, participaram de três reuniões com representantes da empresa onde foram debatidas uma série de temas. A Sest apresentou uma proposta com índice de 3,82% no salário base da categoria, além de 4,65% no auxílio-alimentação e 3,82% nos demais benefícios. Os índices foram considerados bem aquém do esperado e devem voltar a ser objeto de discussão na próxima rodada de negociações prevista para o próximo dia 18.

Em contrapartida, a empresa deu várias sinalizações positivas referentes às cláusulas sociais, acatando propostas apresentadas pelos empregados. No balanço, os representantes da categoria avaliaram que houve pequenos avanços e que é importante que a categoria siga atenta e acompanhando o processo de negociações com a empresa.

É fundamental que todos estejam atentos e mobilizados para garantir avanços importantes na pauta de reivindicações, incluindo reajuste justo a todos os empregados e empregadas da Ebserh. Como resume o slogan da Campanha Salarial do ACT 2023/2024: Quer mudar algo? Venha pra luta.

Condsef/Fenadsef

OMS anuncia fim da emergência global da Covid-19, que deixa de ser uma ameaça

Esta sexta-feira, 5 de maio de 2023, pode ser considerada uma data história a ser lembrada pela humanidade. Ela marca oficialmente o fim da emergência global da Covid-19 que assustou o mundo, deixou milhões de mortos, sendo 731 mil no Brasil e deu prejuízos financeiros em todo o globo de US\$ 3 trilhões.

A alegria pelo fim da ameaça global foi comemorada por autoridades e usuários de redes sociais brasileiros que celebraram, inclusive, o Zé Gotinha, personagem símbolo da vacinação no Brasil.

A Covid-19 não é mais uma ameaça para a humanidade, mas tecnicamente não é o fim da pandemia porque pelas regras da OMS não existe uma declaração oficial do seu final. O regulamento sanitário criado pelos governos há quase 20 anos apenas permite que os cientistas anunciem o início de uma emergência global ou seu ponto final. Assim como a Aids, a covid-19 continuará a ter o status de pandemia, esclareceu o jornalista Jamil Chade do UOL.

Michael Ryan, diretor-executivo da OMS, confirmou que a emergência acabou. "Mas a ameaça não. A batalha não acabou. Provavelmente não haverá um ponto em que a OMS anunciará o fim da pandemia", disse. "O vírus continua a contaminar. Levou anos para que a pandemia de 1918 terminasse", afirmou.

"Na verdade, a história mostra que uma pandemia só termina quando outra aparece", insistiu.

Hoje, a cada três minutos, uma pessoa ainda morre pela covid-19. Para o diretor-geral da agência, Tedros Ghebreyesus, portanto, governos precisam fazer uma transição para uma normalidade. Mas sem abandonar o monitoramento da doença e sem desfazer os investimentos que foram realizados. "Uma das grandes tragédias é que não precisa ter sido assim", disse Tedros, denunciando o fracasso da comunidade internacional. "Perdemos vidas que não precisavam ter sido perdidas", insistiu. "Precisamos prometer a nossos filhos e netos que não voltaremos a fazer esses erros", disse.

Oficialmente no mundo foram infectadas 765 milhões 222 mil e 932 pessoas; as mortes somam 6 milhões 921 mil e 614; porém cálculos estimam que 20 milhões de pessoas foram mortas em decorrência da doença. Foram aplicadas 13 bilhões 343 milhões 360 mil e 939 de doses da vacina.

Oficialmente, no Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, divulgado no último dia 2 deste mês, o país perdeu 701.833 pessoas para a covid; houve 37.487.971 milhões de casos de pessoas infectadas desde o início da pandemia em janeiro de 2020.

Fonte: CUT